

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: 1242

Data: 09/01/90 Pg.: 05

DPF impede o suprimento dos garimpos

EDUARDO TRECE
Enviado especial

BOA VISTA — Cem agentes da Polícia Federal com armas pesadas deram início, ontem à tarde, à "Operação Canaimé", impedindo que pequenos aviões transportassem combustível e alimentos para os garimpeiros situados no território ianomami através do Aeroporto Internacional de Boa Vista e das principais pistas periféricas da cidade. Os garimpeiros tiveram que descarregar dos aviões mil litros de óleo diesel e 500 quilos de suprimentos, que estavam sendo levados para o interior. Somente no aeroporto, 50 aviões foram impedidos de decolar. Os agentes iniciam hoje a panfletagem nos garimpos, solicitando que os garimpeiros saiam da região até o dia 15.

A Polícia Federal permite que saiam somente aviões vazios, desde que seu piloto informe destino, tempo de voo e de permanência em terra. O Aeroporto de Boa Vista viveu ontem um dia tenso e confuso, pois os garimpeiros não sabiam como proceder e o que era necessário fazer para que os aviões fossem liberados. Além do Aeroporto Internacional, outras pistas — como a do Jockey Clube, do Apiaú, de Caracará e a do Mucajai — estão sendo fiscalizadas. Outras pistas, menos importantes, serão fiscalizadas pelos agentes, como a de Mineirinho e Quincas Bonfim, onde o fluxo de aviões é menor. A Polícia Federal solicita aos garimpeiros, donos de aviões, que retirem espontaneamente seus homens da reserva ianomami. A fiscalização deverá durar toda a "Operação Canaimé".

O Diretor da Divisão de Ordem Política e Social (Dops), Amauri Galdino, disse ontem aos agentes federais, em reunião no auditório do Ibama, antes do começo da operação, que a tarefa dos agentes era bastante perigosa e que poderia haver mortes. Antes de serem divididos em grupos, espalhados nas pistas, os policiais federais se armaram com fuzis, escopetas, pistolas automáticas e revólveres, na sede da Divisão da Polícia Federal, de onde saíram para cumprir a tarefa.

Ontem, grupamentos de oito a dez agentes federais, mais um escrivão e um delegado, foram mandados para Caracará, Apiaú e Alto e Baixo do Mucajai, onde se localizam as principais pistas de reabastecimento dos aviões dos garimpos. A chegada do Diretor Geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, está sendo esperada hoje. Ele deverá se reunir com representantes do Instituto do Meio Ambiente, da Funai, do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNP) e com o Governador de Roraima, Romero Jucá, para decidir para que áreas os garimpeiros poderão ser deslocados, após saírem do território ianomami.



No Aeroporto de Boa Vista, policiais federais descarregam armas e munições para a "Operação Canaimé"

Retirada divide os índios ianomamis

BOA VISTA (Do enviado especial) — O clima de tensão chegou às aldeias ianomamis. Há uma divisão entre eles, com muitos indígenas contrários ao fechamento dos garimpos e outros que acham a expulsão uma boa idéia. Para expressar o desejo pela permanência dos garimpeiros, os ianomamis gesticulam bastante, muitas vezes passando uma imagem agressiva a quem os escuta e observa. Entre os que querem a manutenção dos garimpos, por receberem alimentação e ajuda quando afetados pela malária, também há melancolia — eles recorrem ao caxiri, bebida feita de mandioca, ou se recolhem à maloca durante o dia.

Entre os que defendem a retirada dos garimpeiros, estão os mais aculturados. É uma posição difícil de ser sustentada, já que a Funai não tem condições financeiras e infra-estrutura, em Roraima, para cuidar dos quase dez mil ianomamis da reserva. Líderes garimpeiros insinuam que eles têm um interesse maior, o ouro, além da preservação da cultura de suas tribos.

Alguns índios se impacientam quando perguntados sobre o que farão se os garimpeiros saírem.

— Nós vamos com eles — diz um ianomami.

A tensão faz com que os ianomamis se recolham aos seus afazeres. Alguns andam pintados, para a guerra, nas pistas dos garimpos, porém mais por ostentação do que por belicosidade.



Indiferentes à ameaça de expulsão, garimpeiros trabalham na reserva

Cimi faz acusações a Deputado

O Conselho Indigenista Missionário acusou ontem o Deputado federal Alcides Lima (PFL-RR) de incitar a matança de ianomamis. O Deputado tem conclamado os garimpeiros a resistirem à determinação para que saiam dos garimpos. Ele liderou ontem manifestação contra as medidas liminares de evacuação dos garimpos. Esta atitude, se-

gundo nota do Cimi, constitui "crime de desobediência civil".

Na nota, o Cimi diz que a população quer a retirada dos garimpeiros. Em Roraima, continua a nota, o custo de vida e o índice de criminalidade subiram drasticamente em função da "corrida do ouro". Os únicos defensores dos garimpos, avalia o Cimi, são os comerciantes.

Telefotos de Josemar Gonçalves



Agentes federais impedem a decolagem de um pequeno avião no aeroporto

Garimpeiros tentam resistir na selva

BOA VISTA (Do enviado especial) — Nos garimpos do interior de Roraima estão estocados 15 mil litros de combustível e quase duas toneladas de alimentos. Os garimpeiros não deverão obedecer à ordem de retirada da região ianomami, segundo suas lideranças, porque ainda têm como sobreviver por vários dias na selva, sem receber qualquer ajuda por via aérea. Na Polícia Federal, porém, a expectativa é a de que a "Operação Canaimé" (também chamada pelos policiais de "Amazônia Livre") dure de 15 a 20 dias.

Ontem à noite, cerca de três mil garimpeiros reuniram-se na Praça do Palácio, onde fica a sede do Governo de Roraima, para protestar mais uma vez (houve um protesto sábado) contra a operação, que deverá expulsar 20 mil garimpeiros a partir do dia 15, segundo informações da Polícia Federal, ou 50 mil

pessoas, segundo a versão dos que atuam na reserva. A Associação Comercial de Roraima (ACR) ameaça paralisar o comércio hoje, como forma de alertar o Governo federal sobre a difícil situação da cidade, se os garimpos acabarem na região ianomami e nas Florestas Nacionais.

Os líderes garimpeiros da região responsabilizaram as grandes empresas mineradoras pela operação. Segundo eles, multinacionais têm interesse em que os garimpos saiam da região ianomami, para iniciar um grande lobby junto ao Congresso Nacional visando a obter autorização de exploração mecanizada de ouro, cassiterita e estanho na área. Até a manhã de ontem, os garimpeiros transportaram enormes quantidades de óleo diesel e de mantimentos, prevendo a fiscalização iniciada pela Polícia Federal, e abasteciam pistas desconhecidas da Polícia.

Comércio teme saques e depredações

RIO BRANCO (Do enviado especial) — As entidades de classe de Boa Vista começaram a se organizar para falar sobre a "Operação Canaimé" com o Diretor Geral da Polícia Federal, Delegado Romeu Tuma. O Presidente da Associação Comercial de Roraima (ACR), Rubem Lima, disse que "tentará ter um diálogo franco" com Tuma, para impedir riscos à cidade, como saques e depredações. Ontem, o Senador Rubem Villar (PRN-AL) declarou que transmitirá informações ao Presidente eleito,

Fernando Collor de Mello, sobre o desenrolar da operação.

Os líderes garimpeiros reclamam que não existe lei que os impeça de decolar seus aviões do Aeroporto de Boa Vista ou das pistas periféricas da cidade, para abastecer os garimpos. O Porta-Voz da Polícia Federal para a operação, João Martins, disse que os policiais estão na cidade e entrarão nos garimpos para cumprir o decreto presidencial que manda retirar 20 mil garimpeiros da reserva ianomami.